

Invasão das motos: como sucesso da Honda tem ajudado até concorrentes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Enquanto o mercado de automóveis - beneficiado, inclusive, por incentivos federais - tem suado para crescer 8,2% nos primeiros dez meses do ano, o setor de motos já encosta na casa dos 20% (dados da Fenabrave) e a previsão é expandir ainda mais. A grande protagonista desse cenário é a Honda, que tem 75% de participação no mercado e produziu, sozinha, mais de 900 mil unidades nesse período. Mas o sucesso é tão grande que até as marcas rivais estão sendo beneficiadas.

O presidente da Abraciclo, associação das fabricantes de motos, Marcos Bento, explica que ainda existe uma demanda por mobilidade urbana, principalmente pelo aquecimento do mercado de delivery. Por isso, é esperado um crescimento consolidado para o setor.

Segundo o executivo, em "quatro ou cinco anos" o Brasil pode chegar novamente à marca de 2 milhões de motos produzidas em um ano, inalcançada desde 2015. A previsão para 2023 é de 1.560.000.

"A produção de motocicletas vem seguindo o planejado pela indústria e mostra um crescimento contínuo e

consolidado para atender a demanda do mercado, que segue positiva. O momento é bom e o segmento possui potencial para aumento em seus volumes de produção", explica Marcos Bento, presidente da Abraciclo.

Nesse contexto, a Honda enfrenta um dilema: o sucesso é tanto que, muito em breve, podem faltar motocicletas para atender à demanda. Para se ter uma ideia, até o momento, foram produzidas 900 mil motos, uma média de 100 mil motos por mês, chegando a 127 mil em agosto. Com capacidade de 1,3 milhões de motos em um ano, a fábrica de Manaus vai chegar no último trimestre do ano - que costuma ser aquecido por conta do décimo terceiro salário - com 70% de sua capacidade utilizada.

A vantagem vai para a montadora que, apesar de vir logo depois da Honda no ranking de participação, tem uma participação bem menor no mercado: a Yamaha, com 18,3% de share. O número parece tímido, mas foram 225 mil unidades comercializadas entre janeiro e setembro deste ano, contra 158 mil no ano passado, um aumento de 42% - quase o dobro do setor.

Para se preparar para o momento de crescimento do volume de motos à venda, a marca já prometeu um investimento de R\$ 520 milhões para, entre outras melhorias, aumentar a capacidade de produção da planta de Manaus, que hoje é de 300 mil motos, de acordo com a Abraciclo.

Sonho da "moto zero"

Que a indústria de motos cresce de forma mais acelerada do que a de carros, não há como negar. Inclusive, com o aumento do preço dos veículos, muitos brasileiros trocaram quatro por duas rodas.

"A pandemia criou uma onda de aumento nos serviços de entrega, e sem nenhuma dúvida a perda de poder aquisitivo alinhada ao aumento dos preços dos automóveis fez com que parte dos consumidores migrassem para o setor de duas rodas", analisa o

consultor Marcelo Cavalcante.

aqui, um país de mais de 8 milhões de km² de extensão.

O que chama atenção é que, assim como o setor de automóveis, a indústria de motos também sofre com altas taxas de juros e elevação nos preços, mas ainda são produtos bem mais baratos em relação a carros, com opções de menos de R\$ 10 mil. Enquanto isso, o preço do carro zero parte de R\$ 70 mil. Outra diferença é que, para o pagamento de motos, os **consórcios**, que não são influenciados pelas taxas de juros, são mais comuns.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - Consórcios

Outro fator que comprova que, diferente do que acontece nos Estados Unidos, por exemplo, onde as motos são ligadas a lazer e estilo de vida, no Brasil, a escolha é financeira: os modelos de baixa cilindrada vendem absurdamente mais. De janeiro a setembro, os emplacamentos totalizaram 964.366 unidades, o que corresponde a 81,7% do mercado.

Brasil pode virar Taiwan?

Quem busca fotos sobre o trânsito de Taiwan pode se assustar com o crescimento de motos do Brasil. No país asiático, que é uma potência econômica, as motos são mais comuns do que carros: são 23,5 milhões de habitantes para uma frota aproximada de 14 milhões de motocicletas.

Os veículos de duas rodas são tantos que criam engarrafamentos, acabando com a ideia de que motos são mais "ágeis" no trânsito, já que todas andam em velocidade semelhante. Mas, ainda sim, por lá, o cenário é melhor do que se o carro fosse prioridade.

Em Taiwan, as motos são preferidas por motivos semelhantes aos nossos: menor custo de aquisição, abastecimento e manutenção. Assim como em nosso país, uma moto pode custar dezenas de vezes menos do que um carro.

No entanto, na ilha asiática de apenas 36 mil km², as motos são incentivadas pelo governo por falta de espaço para carros, bem diferente do que acontece por